

ADAPTAÇÃO E AVALIAÇÃO PSICOMÉTRICA DA ESCALA DE BENEFÍCIOS CRIATIVOS (EBC) PARA O CONTEXTO BRASILEIRO

ADAPTATION AND PSYCHOMETRIC EVALUATION OF THE CREATIVE BENEFITS SCALE (CBS) IN THE BRAZILIAN CONTEXT

¹ Gabriela Miranda Rodrigues

UFPB – João Pessoa, Paraíba, Brasil; contato.psiggabrielamiranda@gmail.com

² Maria Gabriela Costa Ribeiro

UFPB – João Pessoa, Paraíba, Brasil; mgcr@academico.ufpb.br

³ Sofia Torres Alves de Jesus

UFPB – João Pessoa, Paraíba, Brasil; sofiaatorresalves13@gmail.com

⁴ Jackson Tonny Andrade Araújo

UFPB – João Pessoa, Paraíba, Brasil; jackson.tonny@academico.ufpb.br

⁵ Maria Júlia Maranhão Ferreira de Melo

UFPB – João Pessoa, Paraíba, Brasil; mariajulia_maranhao@hotmail.com

RESUMO:

Este estudo teve como objetivo adaptar e buscar evidências de validade, com base na estrutura interna, da escala CBS - Creative Benefits Scale para o contexto brasileiro. A estrutura da escala foi avaliada por meio de análises fatoriais exploratórias e confirmatórias, a fim de investigar a adequação do modelo teórico proposto. A amostra foi composta por 106 indivíduos com idades entre 40 e 77 anos (Média = 50,94), de ambos os sexos. Os resultados indicaram que a estrutura original da escala não pôde ser integralmente mantida. Contudo, após ajustes, o modelo apresentou índices satisfatórios, sustentando sua plausibilidade. Esses achados fornecem evidências iniciais de validade, viabilizando o uso da escala para avaliação de benefícios criativos na população brasileira.

Palavras-chave: Criatividade; Mensuração; Validade.

ABSTRACT: This study aimed to adapt and examine validity evidence, based on the internal structure, of the Creative Benefits Scale (CBS) for the Brazilian context. The scale structure was assessed through exploratory and confirmatory factor analyses in order to investigate the adequacy of the proposed theoretical model. The sample consisted of 106 individuals aged between 40 and 77 years (M = 50.94), of both sexes. The results indicated that the original structure of the scale could not be fully retained. However, after

adjustments, the model showed satisfactory fit indices, supporting its plausibility. These findings provide initial evidence of validity, enabling the use of the scale to assess creative benefits in the Brazilian population.

Keywords: Creativity; Measurement; Validity.

RESUMEN: Este estudio tuvo como objetivo adaptar y validar, a partir de su estructura interna, la Escala de Beneficios Creativos (CBS) para el contexto brasileño. La estructura de la escala se evaluó mediante análisis factoriales exploratorios y confirmatorios para investigar la adecuación del modelo teórico propuesto. La muestra estuvo compuesta por 106 individuos de ambos sexos, con edades comprendidas entre los 40 y los 77 años (edad media = 50,94). Los resultados indicaron que la estructura original de la escala no se mantuvo completamente. Sin embargo, tras realizar ajustes, el modelo presentó índices satisfactorios, lo que respalda su plausibilidad. Estos hallazgos proporcionan evidencia inicial de validez, lo que permite el uso de la escala para evaluar los beneficios creativos en la población brasileña.

Palabras clave: Creatividad; Medición; Validez.

ADAPTAÇÃO E AVALIAÇÃO PSICOMÉTRICA DA ESCALA DE BENEFÍCIOS CRIATIVOS (EBC) PARA O CONTEXTO BRASILEIRO

Consolidada como objeto de central importância para o campo da saúde, a qualidade de vida é um construto multidimensional que abrange a percepção subjetiva do indivíduo sobre sua constituição biopsicossocial. De acordo com Souza *et al.* (2024), trata-se da percepção do indivíduo sobre sua posição na vida, considerando seus objetivos, expectativas e inserção sociocultural. Na psicologia, a qualidade de vida é frequentemente associada ao bem-estar, à satisfação e à capacidade de adaptação às demandas cotidianas, sendo influenciada tanto por fatores internos, quanto por condições externas, como suporte social e condições socioeconômicas.

Em paralelo, a criatividade tem sido investigada como um fator associado à saúde mental e bem-estar, logo, deve estar presente nas estratégias de prevenção e promoção do cuidado. Nesse contexto, é observado como as atividades de lazer envolvem, em sua maioria, componentes criativos e espontâneos. A participação nessas práticas é associada à redução de sintomas depressivos e ansiosos, além de contribuir para níveis mais elevados de satisfação com a vida e atitude mais resiliente (Fancourt *et al.*, 2021). Além disso, o envolvimento em ações criativas pode, a longo prazo, atuar como um recurso regulatório emocional e elevar a satisfação com a vida, o que favorece a adaptação às

demandas cotidianas mesmo ao comparar diferentes contextos culturais ou socioeconômicos (Mak *et al.*, 2023).

Nesse sentido, o estudo de Adams-Price *et al.* (2017) fundamenta-se na compreensão de que o engajamento criativo ocorre por meio da participação recorrente em atividades expressivas que colocam o sujeito em contato com suas competências técnicas, cognitivas e socioemocionais. Esse envolvimento é contínuo e implica não apenas na realização da atividade em si, mas também favorece no aprimoramento dessas habilidades ao longo do tempo. Assim, os autores denominaram “hobby criativo” a repetição dessas práticas que envolvem processos de geração de um novo produto ou materialidade com caráter de autoexpressão carregados de significado e valor afetivo para quem os realiza.

Para operacionalizar a investigação desses construtos, a Psicologia utiliza instrumentos válidos e fidedignos que garantem o rigor científico e fundamentam práticas de intervenção mais eficazes. A adaptação de medidas específicas para esses hobbies criativos é, portanto, um passo crucial para possibilitar o desenvolvimento de estudos comparativos entre diferentes culturas, faixa etárias e etnias. Assim, faz-se necessário investigar como o engajamento nessas tarefas tem sido avaliado em outros cenários.

O estudo de Chnaider e Nakano (2021) investigou a produção científica internacional acerca da relação entre criatividade e bem-estar subjetivo (BES), por meio de uma revisão sistemática de literatura. Para a análise, foram examinados 18 artigos que utilizavam diversos instrumentos, como o *Creative Domains Questionnaire* (CDQ) e a *Satisfaction With Life Scale* (SWLS), além de técnicas qualitativas como entrevistas e diários de campo. Os resultados indicaram que a maioria das pesquisas (cerca de 88%) confirma uma associação positiva e significativa entre os construtos, sugerindo que a expressão criativa atua como uma ferramenta eficaz para o aumento do BES e para a manutenção da saúde mental.

O estudo de Pantaleão e Veiga (2023) investigou o impacto das condições favoráveis e desfavoráveis para a criatividade sobre o Bem-Estar no Trabalho (BET) em uma amostra de 145 psicólogos atuantes nos Centros de Referência Especializados de Assistência Social (Creas) de Minas Gerais. Para a coleta de dados, utilizou-se a Escala de Bem-Estar no Trabalho (Ebet) e a de Indicadores de Condições para Criar no Ambiente de Trabalho (Iccat). Ademais, foi realizada uma análise de regressão múltipla para

identificar o poder preditivo da criatividade sobre o bem-estar laboral. Os resultados indicaram que as condições para a criatividade explicam variações significativas no bem-estar, além disso, identificou-se que a percepção de tarefas como desafiadoras foi o principal fator para realização pessoal, embora o excesso de demanda e a falta de tempo atuem como barreiras que convertem o potencial criativo em desgaste emocional.

Já o estudo de Ferreira e Suzuki (2022) investigou a relação entre o Bem-Estar Subjetivo (BES) e o Envolvimento em Eventos Prazerosos (EEP) em uma amostra de 156 idosos brasileiros. Para a avaliação do BES, foram utilizadas a Escala de Satisfação com a Vida (SWLS) e a Escala de Afetos Positivos e Negativos (PANAS), enquanto o envolvimento em atividades foi mensurado pela versão brasileira do California Older Person's Pleasant Events Schedule (OPPES-BR), que abrange domínios sociais, contemplativos, práticos e intelectuais. Dentre as atividades analisadas se incluíam práticas de lazer e hobbies que possuem componentes criativos. Os resultados indicaram correlações significativas e positivas entre a frequência de eventos prazerosos e o bem-estar, revelando que atividades sociais e contemplativas (como o contato com a natureza e a expressão de sentimentos) são as que mais fortemente se associam a afetos positivos e à satisfação com a vida.

Apesar das evidências apontarem para uma forte relação entre criatividade e bem-estar, a consolidação desse campo esbarra em certas limitações. Nota-se que muitos estudos anteriores dependem de indicadores de criatividade ou de escalas adaptadas de contextos infantis e organizacionais que podem não captar a especificidade do engajamento criativo em atividades de lazer e hobbies. Além disso, a carência de instrumentos culturalmente adequados à realidade brasileira restringe a precisão das inferências sobre como essa população processa seus atos criativos.

Nesse cenário, destaca-se a *Creative Benefits Scale* (CBS), desenvolvida por Adams-Price et al. (2017) com o objetivo de mensurar os benefícios psicológicos percebidos por indivíduos engajados em hobbies criativos. O instrumento foi construído a partir de uma perspectiva do envelhecimento bem-sucedido e da psicologia positiva, buscando compreender como essas práticas recorrentes promovem desenvolvimento e bem-estar. A escala é originalmente composta por 34 itens, respondidos em formato Likert de cinco pontos (variando de “discordo totalmente” a “concordo totalmente”), e apresenta uma estrutura fatorial composta por quatro dimensões: Identidade,

Espiritualidade, Relaxamento (*Calming*) e Reconhecimento. Na presente pesquisa, a CBS apresentou bons indicadores psicométricos.

Por sua vez, evidências empíricas também têm sustentado a relevância desses benefícios no contexto do envelhecimento. Em estudo conduzido por Israel e Adams-Price (2020), que investigou o papel dos benefícios criativos na predição de atitudes em relação ao envelhecimento em uma amostra de 198 mulheres com idades entre 50 e 82 anos, verificou-se que escores mais elevados nas dimensões Identidade e Espiritualidade estiveram significativamente associados a atitudes mais positivas acerca do envelhecimento. Por outro lado, as dimensões Relaxamento (*Calming*) e Reconhecimento não se configuraram como preditores significativos. Também foi observado um efeito moderador marginalmente significativo da idade, indicando que mulheres mais velhas que atribuíram maior senso de identidade às suas atividades criativas relataram atitudes mais positivas em relação ao envelhecimento. Além disso, investigações mais recentes têm explorado a relação entre os benefícios criativos e a ansiedade (Mackenstadt; Adam-Price, 2023) indicando que maiores escores na CBS estão associados a níveis mais baixos de ansiedade, especialmente entre indivíduos aposentados ou não empregados. Nesses casos, a dimensão Identidade tem se destacado como um preditor negativo significativo da ansiedade, sugerindo que o engajamento em atividades criativas que promovem senso de identidade pode atuar como um importante recurso de regulação emocional. Esses achados reforçam a importância dos benefícios subjetivos da criatividade como potenciais recursos psicossociais no processo de envelhecimento e na promoção da saúde mental.

Apesar dos avanços proporcionados pela *Creative Benefits Scale* (CBS) na avaliação dos benefícios da criatividade para o bem-estar, não foram identificados, até o momento da presente revisão, estudos que tenham realizado sua adaptação transcultural e investigação psicométrica em contextos distintos do original, incluindo o brasileiro. Essa lacuna limita a generalização dos achados e o uso seguro do instrumento em outras realidades socioculturais, uma vez que a forma como as relações sociais são percebidas e a maneira de expressar sentimentos podem fazer com que os brasileiros percebam as situações descritas diferente dos norte-americanos. Dessa forma, ainda não se conhece a estrutura e o funcionamento da CBS no contexto brasileiro, o que evidencia a necessidade de estudos que realizem sua adaptação, a fim de reunir indicadores de validade e a fidedignidade.

Diante disso, o presente estudo tem como objetivo reunir evidências psicométricas para a versão brasileira da Creative Benefits Scale (CBS). Especificamente, busca-se realizar a adaptação transcultural do instrumento para o contexto brasileiro e encontrar evidências de validade de conteúdo e consistência interna. Pretende-se, com isso, oferecer à comunidade científica e aos profissionais de saúde uma ferramenta fidedigna que permita avaliar o impacto das práticas criativas no bem-estar.

Método

Participantes

Participaram deste estudo 106 pessoas da população geral, com idades entre 40 e 77 anos. Observou-se a prevalência de participantes heterossexuais (97,2%), do sexo feminino (71,3%), casados (70,4%), pertencentes à classe social D (32,4%) e protestantes/evangélicos (42,6%). Em suma, a amostra incluiu participantes com idades entre 40 a 77 anos, com média de idade de 50,54 anos (DP = 8,96).

Instrumentos

Os participantes tiveram acesso ao formulário online e responderam questões demográficas (idade, sexo, orientação sexual, estado civil, classe social e religião), além disso, foram solicitados a responder a seguinte escala:

Escala de Benefícios Criativos (EBC): A EBC é uma escala que foi concebida para medir quatro tipos de benefícios psicológicos, emocionais e sociais que as pessoas podem experimentar como resultado da participação a longo prazo num passatempo criativo favorito (Adams-Price *et al.*, 2017). A EBC contém 22 itens divididos em quatro dimensões, a saber: Identidade (09 itens, Item 17. *Meu hobby contribui fortemente para minha autoimagem*); Tranquilidade (04 itens, Item 15. *Praticar meu hobby me acalma*); Espiritualidade (07 itens, Item 12. *A busca pelo meu hobby é como uma forma de oração/meditação*); e Reconhecimento (06 itens, Item 02. *Eu gosto quando os outros valorizam o meu hobby*). A escala de resposta é *Likert* de 5 pontos variando de 1 (discordo totalmente) a 5 (concordo plenamente). Todas as quatro subescalas demonstraram valores de confiabilidade satisfatórios (alfa de Cronbach variando de 0,77 para Tranquilidade a 0,90 para Espiritualidade).

Procedimentos

A pesquisa recebeu aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos (CAAE: 86119925.8.0000.5188), seguindo práticas recomendadas na Resolução do Conselho Nacional de Saúde nº 466/12 e 514/16. Posteriormente, o processo de coleta de dados ocorreu de forma online, por meio da plataforma *Google forms*. A pesquisa contou com uma amostragem por conveniência e foi divulgada por meio das redes sociais e e-mails para que se pudesse atingir um maior número de pessoas da população. A participação foi voluntária e todos os preceitos éticos foram respeitados. Apenas os participantes que concordaram com o estabelecido no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido prosseguiram na pesquisa, a qual possuía uma duração estimada de 15 minutos.

Análise de dados

Os dados foram analisados utilizando o programa estatístico JASP (versão 0.19.3), com o objetivo de realizar estatísticas descritivas e inferenciais. Inicialmente, foram calculadas estatísticas descritivas para as variáveis de interesse, incluindo medidas de tendência central, como média e mediana e desvio padrão. Por sua vez, também foi realizada uma análise fatorial exploratória (AFE) com o objetivo de avaliar a estrutura fatorial da EBC. Adotou-se como ponto de corte a carga fatorial igual ou acima de 0,40. Também foi observado os seguintes indicadores de ajuste (entre parênteses os valores aceitáveis): CFI (aceitável $\geq 0,90$), TLI (aceitável $\geq 0,90$), RMSEA (recomendável $\leq 0,05$, sendo aceitável $< 0,08$) e SRMR ($\leq 0,05$) e BIC para determinar qual modelo melhor se ajusta os dados, em que o menor valor de BIC é considerado o melhor ajuste para os dados. Por fim, a consistência interna da medida foi avaliada por meio do Ômega de McDonald.

Resultados

Os testes iniciais indicaram que a matriz era passível de ser fatorada, apresentando um índice KMO de 0,90 e um teste de esfericidade de Bartlett [$\chi^2 = 1661,160$ (231), $p < 0,001$], considerado satisfatório. Foi realizada uma análise fatorial exploratória (AFE), adotando-se inicialmente a análise paralela como método de extração e a rotação oblíqua (Oblimin). Os resultados indicaram a presença de uma única dimensão, com variância de

49%. Os indicadores de ajuste se apresentaram insatisfatórios (CFI = 0,79; TLI = 0,81; RMSEA = 0,11; IC 90% [0,09-0,12]; SRMR = 0,07; BIC = -498.172).

Nesse sentido, optou-se por seguir o método de extração por fatores fixos, fixando o número de fatores em quatro, conforme a estrutura original do instrumento. Foi observado que, na estrutura com quatro fatores, apenas dois itens apresentaram cargas acima de 0,40 no fator 4 (itens 06 e 11). Os indicadores de ajuste neste modelo foram satisfatórios (CFI = 0,95; TLI = 0,92; RMSEA = 0,06; IC 90% [0,04-0,08]; SRMR = 0,03; BIC = -479.412).

Todavia, a literatura recomenda a presença de, no mínimo, três itens por fator (Pasquali, 1999). Dessa forma, optou-se por reestruturar o modelo, fixando o número de fatores em três. Foi observado que todos os itens apresentaram cargas fatoriais acima de 0,40, exceto o item 09. Os indicadores de ajuste foram aceitáveis (CFI = 0,92; TLI = 0,90; RMSEA = 0,07; IC 90% [0,06-0,09]; SRMR = 0,04; BIC = -511.686). Assim, adotou-se a presente estrutura fatorial (ver Tabela 1).

Ao observar as dimensões, foi possível perceber que houve uma sobreposição entre as dimensões Identidade e Reconhecimento, comparadas com a estrutura do estudo original. Nesse sentido, o primeiro fator foi denominado Reconhecimento e Pertencimento (8 itens), referindo-se ao senso de realização ou produtividade, à validação por outros, à autoestima e à reflexão sobre a vida. O indicador de consistência interna foi satisfatório ($\omega = 0,92$).

A segunda dimensão foi denominada Espiritualidade (5 itens), refletindo a conexão com um Ser espiritual superior, além de formas de oração e meditação. Também foi observado o conteúdo semântico dos itens, os quais emergiram conforme o esperado, exceto os itens 5 e 13, que fazem parte da dimensão Identidade no estudo original. Assim, optou-se por excluí-los da versão final da escala no contexto brasileiro. A consistência interna dessa dimensão também foi satisfatória ($\omega = 0,89$).

Por último, a terceira dimensão, denominada Tranquilidade (3 itens), relaciona-se a um efeito atenuante do estresse, de relaxamento ou calmante. Foi verificado que essa dimensão englobou itens das subescalas de Identidade (item 01) e Reconhecimento (itens 02 e 06), os quais foram excluídos da versão final do estudo, pois se optou por manter os três itens da dimensão previstos na escala original. O indicador de consistência interna foi satisfatório ($\omega = 0,72$).

Após a exclusão desses itens (01, 02, 05, 06, 09 e 13), foram observados os novos indicadores de ajuste, os quais foram satisfatórios (CFI = 0,97; TLI = 0,95; RMSEA = 0,06; IC 90% [0,03-0,09]; SRMR = 0,03; BIC = -243.774). A versão final do EBC, composta por 16 itens, demonstrou um indicador de consistência interna satisfatório ($\omega = 0,94$).

[Inserir tabela 1 aqui]

Discussão

O presente estudo objetivou adaptar e reunir evidências psicométricas (e.g., validade, confiabilidade) da Escala de Benefícios Criativos (EBC) no contexto brasileiro. Nessa perspectiva, não foram encontrados estudos que avaliem os benefícios psicológicos relacionados ao engajamento em atividades criativas e hobbies, indicando relevância de promover um estudo desta natureza. Assim, no que concerne ao aporte científico, a importância da adaptação transcultural de medidas psicológicas para garantia de validade e adequação cultural é notoriamente consolidada (Borsa; Damásio; Bandeira, 2012; Cassepp-Borges; Balbinotti; Teodoro, 2010). Diante disso, a adaptação da EBC coopera com o avanço das pesquisas no campo, bem como propõe uma ferramenta útil para contextos de promoção de saúde.

A princípio, os valores satisfatórios do índice de KMO e teste de esfericidade de Bartlett apontam que os itens possuem correlações suficientes para a identificação de dimensões latentes, legitimando a realização posterior da análise fatorial exploratória (Damásio, 2012), a qual indicou uma solução unidimensional, explicando 49% da variância. Todavia, por meio da análise dos índices de ajuste, os quais foram insatisfatórios, compreendeu-se que a unidimensionalidade da medida não engloba o construto. Dessa forma, esse resultado indica que os benefícios criativos podem ser caracterizados como um construto multidimensional, abarcando variados aspectos da experiência subjetiva, consoante com a proposição teórica do instrumento original (Adams-Price *et al.*, 2017).

Partindo desse pressuposto, inicialmente se verificou a estrutura original da medida, isto é, em quatro fatores; contudo, os dados indicaram que na quarta dimensão saturaram dois itens, em que não é recomendado na literatura (Ferrando *et al.*, 2022).

Desse modo, tais achados apontam que a estrutura original dessa escala não pode ser replicada na amostra brasileira, sugerindo um possível reflexo de diferenças culturais na maneira de perceber e organizar os benefícios das atividades criativas por esses indivíduos. Optou-se, então, pela estrutura trifatorial em virtude das limitações supracitadas, visto que demonstrou indicadores de ajuste aceitáveis associados a uma coerência teórica e empírica considerável. Assim, essa solução foi adotada a fim de utilizar do princípio da parcimônia na literatura psicométrica, equilibrando adequação estatística e interpretação teórica (Cunha; Neto; Stackfleth, 2016).

A vista disso, a análise das dimensões demonstrou a necessidade de uma reorganização da estrutura original. Salienta-se que tais mudanças estão previstas na literatura científica, em razão de características amostrais, sobretudo em instrumentos com quantidade elevada de itens (Borsa; Damásio; Bandeira, 2012). Nesse sentido, a sobreposição entre as dimensões Identidade e Reconhecimento, a qual compôs um novo fator chamado Reconhecimento e Pertencimento, sugere uma associação entre a construção da identidade e o reconhecimento por parte de terceiros no contexto brasileiro. Com isso, a identidade parece se constituir de forma equilibrada apenas quando há coerência entre aspectos pessoais e a conexão com grupos sociais, atendendo tanto à dimensão psicossocial quanto à dimensão individual desse processo (Paiva, 2007). Considera-se, desse modo, que o senso de pertencimento age como norteador da formação identitária (Hermes; Silva, 2018).

No que se refere à dimensão Espiritualidade, cujos itens apresentaram cargas fatoriais elevadas, observou-se uma realocação de itens da dimensão Identidade para essa. Tais achados podem indicar que, no contexto brasileiro, aspectos identitários possuem forte relação com a espiritualidade. Em consonância, Monteiro *et al.* (2020) atestam o caráter intrínseco à natureza humana que a espiritualidade possui, conferindo-lhe papel importante na constituição dos indivíduos. Ainda, cabe pontuar que foram excluídos alguns itens dessa dimensão que não possuíam adequação semântica ou coerência teórica em compromisso com a equivalência cultural (Cassepp-Borges; Balbinotti; Teodoro, 2010; Reichenheim; Moraes, 2007).

Quanto à dimensão Tranquilidade, foi verificada uma coerência teórica satisfatória diante da representação de aspectos relacionados à regulação emocional, redução de estresse e relaxamento. Contudo, apesar de ser capaz de incorporar itens

oriundos de outras dimensões, com o fito de garantir maior consistência conceitual, esta dimensão manteve-se com os respectivos itens da estrutura original. Nesse sentido, pode-se inferir que discrepâncias entre postulados teóricos e achados empíricos são esperadas, em virtude da complexidade e multiface dos construtos (Borsa; Damásio; Bandeira, 2012; Reichenheim; Moraes, 2007).

Ademais, vale ressaltar que o processo de refinamento do instrumento necessitou da exclusão de itens com cargas fatoriais inadequadas, problemas de alocação ou inconsistências semânticas. Por conseguinte, obteve-se uma maior adequação da estrutura trifatorial, através de uma melhora relevante nos índices de ajuste do modelo. Sendo assim, dado que favorece a construção de instrumentos precisos e adequados culturalmente, esse procedimento é indicado por Pasquali (2009). No tocante a consistência interna, por sua vez, os achados apontaram níveis satisfatórios para a escala como um todo e suas dimensões, conforme valores dos coeficientes de Ômega (Damásio, 2012). Isto posto, pode-se inferir que a escala apresenta precisão adequada para quantificar o construto, bem como os itens possuem boa homogeneidade (Urbina, 2007).

Portanto, compreende-se que os resultados do presente estudo fornecem evidências iniciais de validade fundamentadas na estrutura interna da EBC no Brasil. Dessa maneira, pontua-se que a estrutura trifatorial identificada demonstra coerência teórica e sustentação empírica, embora diferente da proposta original. Reforçando, nessa perspectiva, que os diferentes contextos socioculturais podem modificar as configurações dos construtos (Reichenheim; Moraes, 2007).

Entretanto, as limitações deste estudo devem ser consideradas. A princípio, é destacado o quantitativo de participantes ($n=106$), visto que amostras menores podem afetar a replicabilidade da estrutura fatorial, proporcionando não apenas uma restrição na generalização dos resultados, mas também um aumento na probabilidade de flutuações amostrais. A despeito de não ter impossibilitado a realização das análises fatoriais, tal tamanho amostral ainda não corresponde às indicações majoritárias da literatura científica (Gunawan; Marzilli; Aungsuroch, 2021). Nesse viés, são sugeridas amostras maiores a fim de assegurar uma estabilidade significativa das soluções fatoriais e a diminuição do efeito do erro amostral, possibilitando que os achados sejam melhor enquadrados no índice populacional (Damásio, 2012).

Somado a isso, outra limitação importante é configurada pelo critério de seleção amostral por conveniência e de caráter não probabilístico. Apesar de ser utilizado nos estudos iniciais para adaptação de instrumentos, pontua-se que esse tipo de amostragem pode ser responsável pela introdução de vieses associados à seleção dos participantes capazes de afetar a representatividade amostral diante da população-alvo (Sargi; Silva; Carmo, 2024). Por conseguinte, pode haver uma reprodução de características específicas daquele grupo amostral nos resultados alcançados, limitando que esses sejam generalizados para outros contextos socioculturais e demográficos.

Em suma, estudos futuros devem avançar na busca por evidências de validade, abarcando a realização de análises fatoriais confirmatórias, testes de invariância fatorial e análise de relações com variáveis externas. Sugere-se, também, que outras faixas etárias sejam contempladas em tais estudos, uma vez que esta pesquisa está restrita ao grupo de 40 a 77 anos. Ainda, a utilização de amostras maiores é recomendada, com o fito de garantir boa estabilidade e precisão das estimativas, bem como o uso de estratégias de amostragem probabilísticas, as quais serão capazes de possibilitar maior representatividade da população-alvo. Assim sendo, tais procedimentos serão essenciais tanto para a replicação da estrutura fatorial encontrada, consolidando sua robustez psicométrica, quanto para a ampliação da aplicabilidade dessa escala em contextos de pesquisa e prática profissional no Brasil, favorecendo uma investigação mais precisa dos benefícios relacionados às atividades criativas, além do planejamento de intervenções referentes à promoção de saúde e desenvolvimento humano.

Considerações finais

No presente estudo, foi realizada a adaptação e avaliação dos indicadores psicométricos da Escala de Benefícios Criativos (EBC) para o contexto brasileiro com população adultos mais velhos e idosos, com o objetivo de reunir evidências psicométricas e conhecer seus parâmetros, tendo em vista que não existem versões da escala para outros contextos. Os dados apresentaram indicadores psicométricos satisfatórios.

Faz-se importante, neste momento, pontuar as limitações potenciais do estudo realizado. Em primeiro lugar, não foram encontrados estudos psicométricos da Escala de Benefícios Criativos para o contexto brasileiro, embora a adaptação realizada neste estudo

tenha indicadores de confiabilidade satisfatórios, sugerindo consistência interna adequada, a ausência de outros indicadores psicométricos reforça a necessidade de futuros estudos que investiguem a estrutura da escala, assegurando sua validade.

Além disso, por se tratar de um estudo que teve caráter exploratório, a amostra foi composta por uma amostragem não probabilística por conveniência, escolhida em função da facilidade de acesso aos participantes e da viabilidade da coleta online, e esse tipo de amostragem pode apresentar restrição na generalização dos resultados, o que pode fazer com que a amostra não represente a população geral. Portanto, futuras pesquisas poderiam utilizar amostras probabilísticas para uma melhor representatividade da população idosa geral.

Em conclusão, este estudo contribui para a comunidade científica ao trazer contribuições para a avaliação do construto de criatividade no contexto brasileiro, trazendo também inovações para a área de avaliação psicológica e psicometria. Os resultados encontrados destacam inicialmente a dificuldade de tradução do teste aos índices de ajuste ao usar os métodos de análise paralela e rotação oblíqua. Ao final, os resultados mostram o sucesso nas medidas de confiabilidade interna ao utilizar a Extração por Fatores Fixos e manter as dimensões originais. Isso indica que o teste original teve uma construção e trará potencial aos estudos da criatividade no contexto brasileiro.

Além disso, os achados deste estudo apontam para a importância de estudos futuros, que possam fornecer uma visão mais aprofundada sobre os efeitos a longo prazo do envolvimento em adaptação e tradução de escalas psicométricas. Em conclusão, esse estudo contribui para o uso desse instrumento para outros contextos futuros e com uma amostragem mais abrangente. Sendo assim, essa tradução abre portas para novas possibilidades de adaptação e contribuições para a comunidade científica brasileira, beneficiando a população como um todo.

Referências

ADAMS-PRICE, C. E.; NADORFF, D. K.; MORSE, L. W.; DAVIS, K. T.; STEARNS, M. A. The Creative Benefits Scale: Connecting Generativity to Life Satisfaction. **The International Journal of Aging and Human Development**, v. 86, n. 3, p. 242–265, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1177/0091415017699939>. Acesso em: 30 mar. 2026.

BORSA, J. C.; DAMÁSIO, B. F.; BANDEIRA, D. R. Adaptação e validação de instrumentos psicológicos entre culturas: algumas considerações. **Paidéia** (Ribeirão Preto), v. 22, n. 53, p. 423–432, 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/paideia/a/cbRxjMqmbZddKpwywVM8mJv/?lang=pt>. Acesso em: 23 mar. 2026.

CASSEPP-BORGES, V.; BALBINOTTI, M. V.; TEODORO, M. L. M. Tradução e validação de conteúdo. In: PASQUALI, L. (org.). **Instrumentação psicológica**. Porto Alegre: Artmed, 2010.

CHNAIDER, J.; NAKANO, T. C. Revisão de pesquisas internacionais sobre a relação entre criatividade e bem-estar subjetivo. **Psicologia Argumento**, [S. l.], v. 39, n. 104, p. 231–338, 2021. Disponível em: <https://periodicos.pucpr.br/psicologiaargumento/article/view/26790>. Acesso em: 30 mar. 2026.

CUNHA, C. M.; NETO, O. P. A.; STACKFLETH, R. Principais métodos de avaliação psicométrica da confiabilidade de instrumentos de medida. **Revista de Atenção à Saúde**, v. 14, n. 49, p. 98-103, 2016. Disponível em: 10.13037/ras.vol14n49.3671. Acesso em: 23 mar. 2026.

DAMÁSIO, B. F. Uso da análise fatorial exploratória em psicologia. **Avaliação Psicológica**, v. 11, n. 2, p. 213–228, 2012. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-04712012000200007&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 23 mar. 2026.

FANCOURT, D.; AUGHTERSON, H.; FINN, S.; WALKER, E.; STEPTOE, A. How leisure activities affect health: A narrative review and multi-level theoretical framework of mechanisms of action. **The Lancet Psychiatry**, v. 8, n. 4, p. 329–339, 2021. Disponível em: [https://doi.org/10.1016/S2215-0366\(20\)30384-9](https://doi.org/10.1016/S2215-0366(20)30384-9). Acesso em: 30 mar. 2026.

FERRANDO, P. J.; LORENZO-SEVA, U.; Hernández-Dorado, A.; Muñiz, J. et al. Decálogo para el Análisis Factorial de los Ítems de un Test. **Psicothema**, v. 34, n. 1, p. 7-17, 2022.

FERREIRA, H. G.; SUZUKI, S. M. Older people's pleasant events and subjective well being. **Estudos de Psicologia (Campinas)**, v. 39, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1982-0275202239e200092>. Acesso em: 30 mar. 2026.

GUNAWAN, J.; MARZILLI, C.; AUNGSUROCH, Y. (2021). Establishing appropriate sample size for developing and validating a questionnaire in nursing research. **Belitung nursing journal**, v. 7, n. 5, p. 356–360. Disponível em: <https://doi.org/10.33546/bnj.1927>. Acesso em: 30 mar. 2026.

HERMES, E. S.; SILVA, D. A. Identidade, lugar e pertencimento na escrita de bell hooks. **ÁGORA**, v. 26, p. 179-188, 2018. Disponível em:

https://www.academia.edu/110145815/Identidade_Lugar_e_Pertencimento_Na_Escrita_De_Bell_Hooks. Acesso em: 23 mar. 2026.

ISRAEL, S.; ADAMS-PRICE, C. The Creative Benefits Scale as a Predictor of Attitudes About Aging in Middle-Aged and Older Women. **Innovation in Aging**, v. 4, n. Supplement_1, p. 450-451, 2020.

MAK, H. W.; NOGUCHI, T.; BONE, J. K.; WELS, J.; GAO, Q.; KONDO, K.; SAITO, T.; FANCOURT, D. Hobby engagement and mental wellbeing among people aged 65 years and older in 16 countries. **Nature Medicine**, v. 29, n. 9, p. 1–8, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1038/s41591-023-02506-1>. Acesso em: 30 mar. 2026.

MACKENSTADT, Darby; ADAM-PRICE, Carolyn. Retirement and the shift of identity: Creative identity acting as a predictive factor for anxiety for those in retirement. **The American Journal of Geriatric Psychiatry**, v. 31, n. 3, p. S107-S108, 2023.

MONTEIRO, D. D.; REICHOW, J. R. C.; SAIS, E. F.; FERNANDES, F. S. Espiritualidade/religiosidade e saúde mental no Brasil: uma revisão. **Boletim - Academia Paulista de Psicologia**, São Paulo, v. 40, n. 98, p. 129–139, jun. 2020. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-711X2020000100014&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 23 mar. 2026.

PAIVA, G. J. de. Identidade psicossocial e pessoal como questão contemporânea. **Psico**, [S. l.], v. 38, n. 1, 2007. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/revistapsico/article/view/1926>. Acesso em: 30 mar. 2026.

PANTALEÃO, P. DE F.; VEIGA, H. M. DA S. Bem-Estar no Trabalho: Influência das Condições para Criatividade entre Psicólogos dos Creas-MG. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 43, p. e249818, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1982-3703003249818>. Acesso em: 30 mar. 2026.

PASQUALI, L. Psicometria. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 43, n. esp., p. 992–999, 2009. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0080-62342009000500002>. Acesso em: 23 mar. 2026.

REICHENHEIM, M. E.; MORAES, C. L. Operacionalização de adaptação transcultural de instrumentos de aferição usados em epidemiologia. **Revista de Saúde Pública**, v. 41, n. 4, p. 665–673, 2007. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0034-89102006005000035>. Acesso em: 23 mar. 2026.

SARGI, M. P.; SILVA, J. R. M.; CARMO, C. R. S. Amostragem e análise de dados: um estudo de caso sobre pesquisas eleitorais brasileiras de 2022. **GETEC**, [S. l.], v. 14, p. 1–18, 2024. Disponível em: <https://revistas.fucamp.edu.br/index.php/getec/article/view/3302/2034>. Acesso em: 30 mar. 2026.

SOUZA, D. M. M.; PETTENGILL, E. C. F.; BARBOZA, L. C.; RONDON, S. P.; GRUBITS, H. B. QUALIDADE DE VIDA: UMA ANÁLISE DAS PRODUÇÕES DE PSICÓLOGOS ENTRE 2018-2022. **ARACÊ**, [S. l.], v. 6, n. 3, p. 9834–9856, 2024. Disponível em: <https://periodicos.newsciencepubl.com/arace/article/view/1701>. Acesso em: 30 mar.

URBINA, S. **Fundamentos da testagem psicológica**. Porto Alegre: Artmed, 2007.